

Mediação na Biblioteca Paulo Coelho do Colégio Solar dos Meninos de Luz: relato de experiência

Eliana da Silva Rodrigues (SOLAR MENINOS DE LUZ) - cimoremio@gmail.com

Cila Verginia da Silva Borges (UFRJ) - cila@letras.ufrj.br

IRANY GOMES BARROS (UFRJ) - irany2012@yahoo.com.br

Andréia Dutra Fraguas (UFRJ) - andreiafraguas@yahoo.com.br

Resumo:

Relato de experiência em biblioteca escolar-comunitária em ONG na cidade Rio de Janeiro, na comunidade do Pavão-Pavãozinho. A ênfase dada a essa vivência é a de compartilhar como é possível uma biblioteca contribuir para o empoderamento e autoestima de populações carentes, negras e desvalidas, através de um ambiente acolhedor, que lhes dá através da leitura o devido respeito.

Palavras-chave: *Biblioteca escolar; Biblioteca comunitária; Mediação de leitura; Contação de história*

Eixo temático: *Eixo 14: I Fórum Brasileiro das Bibliotecas Prisionais*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Videografia: () Sim (x) Não

Modelo 2: resumo expandido de relato de experiência

Resumo expandido

Relato de experiência em biblioteca escolar-comunitária em ONG na cidade Rio de Janeiro, na comunidade do Pavão-Pavãozinho. A ênfase dada a essa vivência é a de compartilhar como é possível uma biblioteca contribuir para o empoderamento e autoestima de populações carentes, negras e desvalidas, através de um ambiente acolhedor, que lhes dá através da leitura o devido respeito.

Introdução:

Este artigo apresenta o relato de experiência na Biblioteca escolar-comunitária Paulo Coelho do Colégio Solar dos Meninos de Luz, na Comunidade do Pavão/Pavãozinho, no Rio de Janeiro. Trata-se da mediação do Bibliotecário de Referência diante do público de uma biblioteca escolar-comunitária. Utiliza-se a contação de história como recurso de aproximação do bibliotecário com o aluno-leitor de tal modo que favoreça o empoderamento do público infantojuvenil, trazendo também a aproximação com os familiares e, conseqüentemente, acolhendo a comunidade onde a ONG se localiza.

O mediador tem a competência e a responsabilidade para ser a pessoa que encaminha o leitor ao conhecimento. A importância do mediador na formação do leitor já havia sido ressaltada por Reyes (2010, não paginado) que esclarece que "[...] a leitura é um trabalho em parceria e o adulto é quem vai dando sentido a essas páginas".

A partir da análise da obra da pesquisadora Michèle Petit, compreende-se que tornar-se ou não leitor, em grande parte, é uma questão de meio social, sobretudo para aqueles sujeitos oriundos de camadas sociais mais pobres. Contudo, é a própria pesquisadora quem afirma:

Mas os determinismos sociais não são absolutos; [...] não é a biblioteca ou a escola que desperta o gosto por ler, aprender, imaginar, descobrir. É um professor, um bibliotecário, que levado por sua paixão, a transmite através de uma relação individual. (PETIT, 2008, p. 139).

O bibliotecário é um mediador nessa relação entre os alunos leitores e futuros leitores e a ênfase dada a esse artigo é a de compartilhar a vivência de como é possível uma biblioteca contribuir para o empoderamento e autoestima de populações carentes, negras e desvalidas, através de um ambiente acolhedor, que lhes dá através da leitura o devido respeito.

Relato da experiência:

A experiência relatada ocorre na Biblioteca Comunitária Paulo Coelho do Colégio Solar dos Meninos de Luz, na Comunidade do Pavão/Pavãozinho, no Rio de Janeiro. Enfocamos o período de junho de 2018 até os dias correntes. A Instituição Solar dos Meninos de Luz, ONG coordenada pelo Centro Espírita Paulo de Tarso existe há 25 anos e recebe crianças da comunidade desde o berçário (03meses) até a conclusão do Ensino Médio e funciona em horário integral. O ensino é gratuito e de qualidade, sobrevivendo de doações de toda a espécie.

A Biblioteca do Solar existe há mais de 10 anos. Seu acervo foi formado por doações advindas das mais diferentes formas e assim é até hoje. Por essa biblioteca já passaram bibliotecários e voluntários que muito contribuíram para a manutenção e conservação desse acervo, porém as necessidades do Solar são tantas que a biblioteca ficou, como na maioria das escolas, relegada a segundo plano. Um grupo de voluntários de visão e garra de trabalho, entre eles uma arquiteta, uma escritora, uma artista plástica e alguns espíritas, formaram uma força tarefa e reativaram a biblioteca. Levantaram do chão um acervo bom e contrataram uma bibliotecária de referência.

Respeitando cada indicação da arquiteta e no espaço mais privilegiado do casarão, doado pelo escritor e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) Paulo Coelho, está de pé uma das mais lindas e melhores bibliotecas escolar/comunitária do Rio de Janeiro. Na reinauguração contemplamos a Contação de história, pela bibliotecária, da obra "Bicos Quebrados". (foto da biblioteca).

Porém um grande desafio apresentava-se a esse bibliotecário. O Solar não desenvolvia entre os participantes a prática da leitura e muito menos isso acontecia com

a comunidade do entorno da Escola. Precisávamos tornar essa biblioteca viva! Valemos das leituras, das experiências em bibliotecas públicas, além dos cursos de Mediação da Leitura e arregaçamos as mangas. Iniciamos os trabalhos com a estante temática, usando um momento propício no calendário carioca, que é o dia de Zumbi dos Palmares. Vale aqui relatar que 90% dos nossos alunos são negros.

Organizamos a visita à Biblioteca por séries de estudo, propiciando aos nossos alunos oficinas de máscaras com a temática das religiões de matriz africanas, conduzidas por voluntários, professores de arte e professores de cada série que decoraram a estante de exposição dos livros sobre a temática Negritude. Desenvolvemos atividades (oficinas) nas visitas contemplando a moda, com estilo histórico e atual de vestimenta dos negros, trabalhando a autoestima com espelhos para que percebessem o quanto são belos. Estrutturamos a Hora do Conto, feita por voluntários e bibliotecária, para as séries iniciais, com a literatura infantojuvenil, que é farta na temática de empoderamento, autoestima, inclusão dos negros. E assim, mês a mês, alteramos a estante de exposição contemplando uma temática e motivando a leitura.

A Contação de histórias é a nossa mola propulsora para a motivação da leitura em nossa biblioteca e tornou-se tarefa cotidiana, pois os professores, revelaram-se ótimos leitores e contadores de história, auxiliando sobremaneira a tarefa da contação para todas as turmas. Seguimos essa premissa, contando histórias levamos à leitura. Lendo histórias motivamos a leitura e o amor ao outro, trabalhando para dirimir todas as desigualdades.

Nas férias escolares, abrimos a biblioteca para a comunidade. Recebemos diariamente 25 crianças, o dia inteiro, de meados de janeiro a fevereiro de 2019. Percebemos que essas crianças, advindas de escolas públicas ou nenhuma escola, não sabiam como era uma biblioteca ou o que é possível apreender e desfrutar em tal espaço. Desenvolvemos ativamente a motivação da leitura, utilizando nossa gibiteca e orientando-os no comportamento dentro de uma biblioteca lúdica. A contação de histórias limitou-se à oralidade e ensinamentos básicos como: usar um banheiro, cumprimentar as pessoas ao chegar em um local público. O que é ambiente público e noções de empoderamento e autoestima para que aprendam que esse espaço lhes pertence também.

A Biblioteca oferece o serviço de empréstimo domiciliar, criado para incentivar a leitura. Para nossa alegria, a leitora do mês de março desse ano é uma moradora da comunidade, não é nossa aluna, mas começou a frequentar a biblioteca nas férias de janeiro, quando a biblioteca foi aberta à comunidade, foi a criança que levou 38 livros durante o mês de março, está na 6.serie de uma escola pública e gosta muito do escritor Augusto Cury, cujas obras ainda não temos, mas que conseguimos disponibilizar online, fazendo com que ela venha frequentemente ler em nossos computadores.

No acesso à internet, para o qual dispomos de dois equipamentos, nossos usuários podem acessar jogos que foram criados por nossos voluntários e também os jogos comerciais livres. Também utilizam a pesquisa on-line, mas ainda é muito incipiente. Assistem *You Tube* e ouvem música alta e dançam. Podem também, em horário predeterminado assistir filmes das centenas de DVDs que ganhamos, quase todos infantojuvenis. Nossos adolescentes, alunos, utilizam muito o DVD e a televisão. Temos muitas almofadas coloridas no espaço que é muito confortável ao qual chamamos de "cantinho do ócio". A partir do 6º ano, fazemos visita orientada para que nossos alunos saibam o porque da classificação dos livros, que ele é um sistema universal e caso eles viajem para outro país encontrarão o mesmo sistema ou similar. Orientamos no comportamento diferenciado a cada tipo de biblioteca, sobre o silêncio e respeito aos outros leitores. E porque nas bibliotecas que têm espaços lúdicos como a nossa podemos falar, rir, dançar e LER!!!

Oferecemos, conforme fomos ganhando em doação, vários jogos de mesa. O gamão virou oficina, dada por um voluntário. O xadrez é o mais procurado. O acesso é livre e não tem horário definido. Criamos assim a idéia de que a biblioteca é um espaço de cultura, de pesquisa e de lazer e estamos com um aumento considerável de empréstimos ou leitura na própria biblioteca.

Os professores nos incluíram em suas reuniões e grupos de *Whatsapp*, desde o ensino fundamental ao ensino médio, além da participação no grupo de pais, facilitando sobremaneira a integração escola, comunidade e biblioteca. Já estamos com quatro pais como leitores. Há duas avós que ministram evangelização no Solar e buscam nossa estante de religião. Aulas de Literatura, Redação, História e Matemática foram ministradas em nossas dependências. Dessa convivência mais amíúde, criamos o Clube de Leitura, que é semanal e direcionado ao ensino médio, através de um voluntário que é

artista plástico. Tivemos a idéia de trabalhar os livros sugeridos pela UERJ para o ENEM. O primeiro livro a ser trabalhado foi "Hora de Alimentar Serpentes" da Marina Colasanti. A primeira visita de um autor presente na biblioteca será justamente a Marina, que aceitou nosso convite e virá falar com nossos jovens sobre sua obra no mês de maio do corrente ano.

Considerações Finais:

Muitas bibliotecas escolares e comunitárias fazem o que fazemos e algumas muito mais, porém compartilhar a nossa vivência, acreditar na Contação de histórias como mola propulsora para a leitura e fazer isso acontecer é sonho de muitos bibliotecários e queremos deixar aqui nosso relato para que todos saibam que é possível.

Referências:

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

REYES, Yolanda. **Mediadores de leitura**. Glossário CEALE, Belo Horizonte, FAE/UFMG, 2010. Trad. Elizabeth Guzzo de Almeida. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura>>. Acesso em: 01 dez. 2016.